Neoenergia
Instituto

MEMÓRIA DE ATIVIDADES 2024

DESEJAMOS BOAS-VINDAS À NOSSA MEMÓRIA DE ATIVIDADES 2024!

Nesta jornada, você encontrará pessoas, iniciativas e memórias que marcaram o ano e a atuação do Instituto. Para realizar esta viagem da maneira mais tranquila possível, deixamos aqui algumas orientações:

NAVEGUE POR PÁGINAS: Explore as páginas com total liberdade. Deslize pelas páginas e explore um mosaico de conquistas, histórias e impactos positivos do Instituto Neoenergia em 2024;

ACESSE INSTANTANEAMENTE O QUE TE INTERESSA: Clique nos títulos do sumário para navegar com agilidade pelos capítulos e se conectar com os temas que mais te atraem;

RETORNE AO PONTO DE PARTIDA COM UM TOQUE:
O ícone no canto superior direito te leva de volta ao índice, permitindo que você trace seu próprio caminho de descoberta.

PDF INTERATIVO: EMBARQUE NESTA JORNADA CONOSCO!

Links que expandem seu horizonte: Explore links clicáveis que te conectam a informações adicionais, aprofundando seu conhecimento e te levando a conteúdos complementares que enriquecem sua experiência;

Imagens que te transportam: Fotos e imagens que te transportam para o centro da ação, permitindo que você visualize de perto os impactos do Instituto Neoenergia e vivencie a emoção das histórias transformadoras;

Personagens que inspiram: Conheça os rostos e as histórias por trás dos números, conectando-se com a nossa gente, os verdadeiros protagonistas das mudanças positivas geradas pelo Instituto Neoenergia em 2024;

Aumente o zoom: Ajuste o zoom da tela para ver melhor os detalhes dos conteúdos.

SUMÁRIO

05 Carta de Apresentação

06 De onde partimos...

08 Nosso impacto social

09 Destaques do ano

10 Impacto: Formação e pesquisa | Biodiversidade e Mudanças Climáticas

11 Impacto: Arte e Cultura

13 Impacto: Ação Social | Colaboração Institucional

14 Quem fez 2024 acontecer!

15 Fortalecimento de organizações e negócios sociais

19 Promoção de articulações municipais para as infâncias

23 Ação social aliada à arte e à cultura

27 Por um Brasil mais biodiverso

32 Inspirando lideranças femininas

37 O esporte como ferramenta de transformação social

41 Arte e cultura como estratégia de transformação social

46 O impacto por meio da educação

49 Apoiando negócios com propósito

53 Ampliando Nossas Vozes

54 Balanço Financeiro

55 Sonhar e construir

56 Créditos e Agradecimentos

CURRAIS NOVOS
-RN-
Ceilândia
-DF-
Bertioga
-SP-
DISTRITO
FEDERAL
GALINHOS
-RN-
RIO DE
JANEIRO
DUQUE DE
CAXIAS
-RJ-
RIO GRANDE DO
NORTE
-PB-
SÃO JOSÉ
DO SABUG
RECIFE
-PE-
BRASIL
BRASIL
BRASIL
DF
BRASÍLIA
Olinda
BAHIA
REDINHA
-RN-
SANTA LUZIA
ESTEIO
RIO GRANDE
DO SUL
PARAÍBA
PERNAMBUCO
SÃO
PAULO
-PA-
Belém
-SP-
PARÁ
Cachoeira
-BA-
GRUTA
DOS BREJÕES
-BA-
Caruaru
CAICÓ
-RN-
PETROLINA

Carta de Apresentação

Existe um provérbio africano que diz que quem caminha sozinho chega mais rápido e quem caminha junto chega mais longe. É com a crença no trabalho coletivo, na escuta ativa dos territórios e na potência das parcerias que apresentamos a Memória de Atividades 2024 do Instituto Neoenergia. Esta publicação busca dar transparência ao nosso trabalho, refletir sobre o nosso compromisso com a redução das desigualdades, o fortalecimento da sociedade civil e visibilizar as pessoas que constroem a transformação social em diversas regiões do Brasil.

Nossa atuação se baseia em parcerias duradouras, no investimento social de confiança e na gestão responsável das leis de incentivo, respeitando e valorizando a pluralidade de projetos, pessoas e culturas que compõem o nosso país. Esse trabalho tem como objetivo criar valor social nas comunidades onde a Neoenergia atua em consonância com as estratégias do Comitê de Fundações da Iberdrola.

As iniciativas, projetos, programas e resultados aqui apresentados carregam o protagonismo das organizações parceiras do Instituto Neoenergia. Esse diálogo e trabalho conjunto demonstram que é possível avançar coletivamente rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Convidamos você a percorrer estas páginas com o olhar atento de quem acredita no poder da justiça social. Que estas histórias inspirem novos encontros, ações e compromissos em prol de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para as pessoas, os ecossistemas e o planeta.

Renata Chagas,
diretora-presidente do Instituto Neoenergia

De onde partimos...

Em um país de dimensão continental como o Brasil, os desafios socioambientais tornam-se cada vez mais complexos e demandam soluções interconectadas. Sendo um território cheio de riquezas naturais e com muito potencial de desenvolvimento social, o país ainda enfrenta problemas estruturais como o aumento das desigualdades e das múltiplas violências e a degradação do meio ambiente. Diante desse cenário, é fundamental uma articulação intersetorial que envolva empresas, poder público, organizações da sociedade civil e cidadãos, promovendo um compromisso coletivo com a transformação social e ambiental.

Reconhecendo essas necessidades, o Instituto Neoenergia atua de uma forma colaborativa, tendo como princípios os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015. Esses objetivos visam orientar ações humanitárias e ambientais de forma estruturada e colaborativa, com metas claras a serem alcançadas até 2030, no intuito de promover um "apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade" (ONU Brasil, 2025).

SAIBA MAIS SOBRE OS ODS E AS AÇÕES NO BRASIL:

Diante desse compromisso global, o Instituto Neoenergia, integrante do Investimento Social Privado da Neoenergia, fundamenta seus cinco pilares de atuação. As iniciativas, programas e projetos desenvolvidos contam com a participação de diversos parceiros e agentes locais, que viabilizam a implementação das atividades. Dessa forma, além dos ODS destacados abaixo, o Instituto Neoenergia atua de forma ativa no ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, reforçando a importância da cooperação e do fortalecimento das alianças globais para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Formação e Pesquisa

Por meio da formação cidadã de atores escolares das redes públicas de ensino, contribuímos para o fortalecimento da educação pública de qualidade. As iniciativas deste pilar visam não apenas aprimorar o ensino, mas também contribuir de forma significativa para a construção de um futuro melhor para as próximas gerações.

ODS CONTEMPLADOS:

Biodiversidade e Mudanças Climáticas

Para apoiar a resiliência da biodiversidade e a proteção do meio ambiente, e contribuir para a luta contra as mudanças climáticas.

ODS CONTEMPLADOS:

Arte e Cultura

Desenvolvemos e apoiamos iniciativas que contribuam para o reconhecimento da arte e cultura como ferramentas essenciais para a transformação social, por meio da valorização da diversidade cultural e das pessoas do setor, da salvaguarda do patrimônio e da geração de trabalho e renda por meio da cultura.

ODS CONTEMPLADOS:

Ação Social

Para assegurar os direitos fundamentais de pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade nos territórios onde atuamos, fortalecemos redes de proteção e promovemos o esporte como um instrumento de desenvolvimento e inclusão social, com foco especial no empoderamento de meninas e mulheres.

ODS CONTEMPLADOS:

Colaboração Institucional

Com o intuito de contribuir com a promoção do desenvolvimento humano e da inclusão social de grupos em situação de vulnerabilidade, buscamos potenciar a atuação de organizações da sociedade civil e negócios sociais protagonistas da transformação social, para assim fortalecer conexões e redes de relacionamento entre atores do campo do Investimento Social Privado (ISP).

ODS CONTEMPLADOS:

Nosso impacto social

Se tivéssemos que definir o ano de 2024 em uma palavra, seria evolução. Ao longo do último ano, expandimos nossa atuação, impactando um número ainda maior de pessoas e fortalecendo a descentralização de recursos para alcançar as regiões mais vulneráveis. A integração entre nossas iniciativas e pilares de atuação permitiu um olhar ainda mais abrangente e estratégico sobre as temáticas que trabalhamos. Dessa forma, consolidamos nossa atuação e ampliamos nossa capacidade de gerar transformações sociais.

O IMPACTO EM NÚMEROS

R$ 24 milhões
DE REAIS INVESTIDOS

650 mil
PESSOAS IMPACTADAS

69
PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS APOIADOS

633
INSCRIÇÕES EM NOSSOS EDITAIS E PROJETOS

25%
DE AUMENTO EM INVESTIMENTOS TOTAIS EM COMPARAÇÃO A 2023

7
LEIS DE INCENTIVO FEDERAIS E ESTADUAIS UTILIZADAS

ATUAÇÃO EM 145 LOCALIDADES
DE 8 ESTADOS BRASILEIROS + DF

DESTAQUES DO ANO

NOSSO IMPACTO

Além desses resultados, também alcançamos marcos relevantes em iniciativas, programas e projetos que merecem destaque e registro neste relatório:

Aumentamos 25% dos recursos

em comparação com 2023, totalizando 650 mil pessoas impactadas com as iniciativas apoiadas.

Por meio do projeto Flyways Brasil, a região da Bacia Potiguar obteve um reconhecimento internacional

com o **selo de Sítio WHSRN** (Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas).

Você sabe o que é este selo internacional?

A Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas é uma associação internacional que reconhece iniciativas e territórios como espaços vitais para a conservação e proteção das aves limícolas migratórias. A Bacia Potiguar (RN), por meio do projeto Flyways Brasil, recebeu este selo.

Saiba mais em

Lançamos a 1ª edição do Jogando Juntas,

um edital de incentivo a projetos que fomentem a participação de meninas e mulheres no esporte.

Por meio do apoio ao Observatório das Baixadas,

o projeto foi selecionado pelo Ministério do Meio Ambiente do Brasil para discutir favelas e baixadas na COP 29, levando ciência periférica e tecnologia ancestral ao debate sobre a crise climática.

Estreamos a 2ªtemporada do Nossas Vozes,

nosso projeto editorial digital que compartilha depoimentos de beneficiários e parceiros envolvidos nas ações do Instituto.

Esses são apenas alguns destaques da nossa atuação ao longo de 2024. Convidamos você a embarcar em uma jornada conosco para conhecer mais de perto as pessoas e os territórios impactados por meio das nossas iniciativas.

Formação e Pesquisa

Balcão de Ideias e Práticas Educativas

660
Beneficiários Diretos

69.149
Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADOS
SP, PE, BA e RN

Igarassu, Caruaru, Triunfo e Mucugê (Frente formação) Itaparica, Itapebi, Rio do Fogo, Francisco Morato, Santa Luzia, Juco do Seridó e São José do Sabugi.

Biodiversidade e Mudanças Climáticas

Flyways Brasil

19.327
Beneficiários Diretos

3.473
Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO
RN

Macau; Guamaré e Galinhos (Bacia Potiguar - RN)

Coralizar

6.057
Beneficiários Diretos

3.210
Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO
PE

Porto de Galinhas e Tamandaré

Observatório das Baixadas

161
Beneficiários Diretos

7.033
Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADOS
RJ e PA

Rio de Janeiro e Belém

Arte e Cultura

Programa de Iluminação Cultural

1.232 Beneficiários Diretos

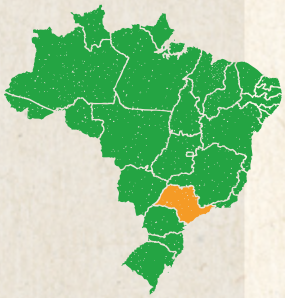
58.718 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO

SP

Itanhaém



Programa de Editais Transformando Energia em Cultura

70.433 Beneficiários Diretos

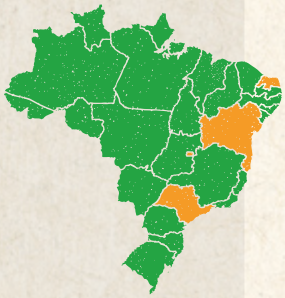
281.732 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADOS + DF

BA, RN e SP

89 municipios e RAs



Prêmio Inspirar

16 Beneficiários Diretos

64 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADOS + DF

BA, PE, RN, PI, PB e municípios do RJ, SP e MS

Programa Resgatando a História

660 Beneficiários Diretos

69.149 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADOS

RN e PE

Recife e Caruaru (PE); Alexandria, Caraúbas, Cruzeta, Currais Novos, Florânia, Grossos, Janduís, Jardim do Seridó, João Câmara, Lajes, Macaíba, Parelhas, São José do Campestre, Umarizal e Viçosa (RN)

Conectar Cultural

68 Beneficiários Diretos

272 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO

BA

Cabeceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo

Arte e Cultura

Caravana Energia que Transforma

172 Beneficiários Diretos

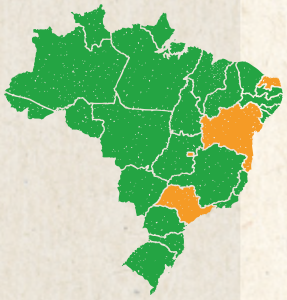
688 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADOS + DF

BA, RN e SP

Feira de Santana, Brasília, Mossoró e Mogi Guaçu



Oficinas Culturais e Artísticas – OCA

371 Beneficiários Diretos

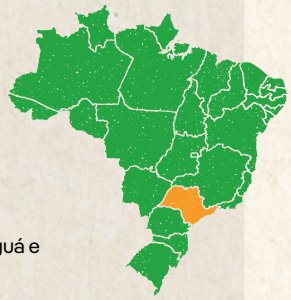
1.484 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO

SP

Atibaia, Araras, Ilha Solteira, Mongaguá e Votuporanga



Mulheres Inspiradoras

288 Beneficiários Diretos

1152 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO

RJ

Rio de Janeiro

Programa de Reconstrução RS/Museu do Hip Hop

10.234 Beneficiários Diretos

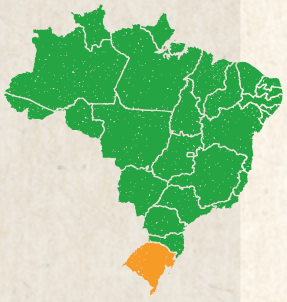
40.936 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO

RS

Porto Alegre



Interiorização 2024

100 Beneficiários Diretos

15.000 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO

BA

Lençóis

Ação Social

Jogando Juntas

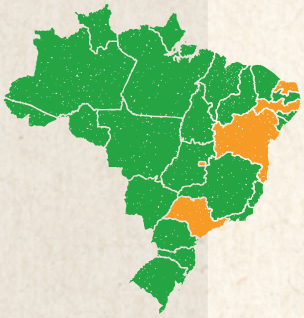
174 Beneficiários Diretos

696 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADOS + DF

BA, RN, SP e PE



Educando pelo Esporte

198 Beneficiários Diretos

792 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO

SP

Itanhaém, Rio Claro, Mairiporã, Peruíbe e Mogi Guaçu

Redes de Territórios pela Infância

6.249 Beneficiários Diretos

24.996 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADO

PE

Caruaru

Colaboração Institucional

Programa de Aceleração Social Impactô ODS

4.824 Beneficiários Diretos

19.296 Beneficiários Indiretos

ODS

ESTADOS + DF

BA, SP, PE e RN

Brasília, Cachoeira, Dracena, Franco da Rocha, Natal, Olinda, Paraibuna, Paripiranga, Paulista, Petrolina, Recife, Salvador, Santo Amaro, São Paulo e Vera Cruz

BAHIA

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE
CARAPOTÓS
-PE-

-PE-
Caruaru

GRUTA DOS BREJÕES
-BA-

-PA-
Belém

PARÁ

MESTRE ROXINHO

MESTRE ROBERTO

JONATHAN FERREIRA

ANDREW LEAL

ANAILDE PEREIRA

ALINE SILVA

MIGUEL CARCARÁ

ALESSANDRA RODRIGUES

GABRIELA SPEZIALI

SÃO PAULO

DISTRITO FEDERAL

-DF-
BRASÍLIA

REDINHA
-RN-

BRASIL
BRASIL
BRASIL

Fortalecimento de organizações e negócios sociais

Nossa primeira parada é na ilha de Itaparica, no município de Vera Cruz, na Bahia, para conhecer um pouco mais sobre Edielson Miranda, o famoso Mestre Roxinho. Edielson viveu uma infância marcada por dificuldades e trabalhou desde cedo para ajudar a família. Ao se mudar para Salvador com a mãe e os irmãos, enfrentou a dura realidade da pobreza urbana, chegando a viver nas ruas. Foi nessa trajetória que cruzou o caminho de Mestre Virgílio, que lhe ofereceu abrigo, ensinamentos de serralheria e, mais tarde, capoeira. A acolhida calorosa na casa de Virgílio e Dona Nice marcou um novo começo para Edielson, que encontrou na capoeira não só uma arte, mas uma ponte para suas origens e identidade, inspirada na figura do avô capoeirista.

A capoeira transformou Edielson em Mestre Roxinho, nome que abraçou com orgulho ao ser reconhecido oficialmente por outros mestres. Impulsionado pelo desejo de retribuir e mudar a realidade de sua comunidade natal, ele fundou o Instituto Cultural Bantu, em Vera Cruz. O espaço promove educação, cultura e fortalecimento das raízes africanas, atuando como uma alternativa concreta para jovens e suas famílias. Desafiando as vozes que duvidaram de seu caminho, Mestre Roxinho provou que a capoeira não apenas o levou

longe, mas também se tornou uma poderosa ferramenta de transformação social e ancestralidade viva em sua comunidade.

> **“Quando via meu avô jogando capoeira, aquilo parecia distante, mas ao mesmo tempo me fascinava. Quando me tornei capoeirista, entendi o que a capoeira é capaz de fazer. Ela muda você e tudo o que está ao seu redor. Foi por isso que criei o Bantu, para que as crianças e os adolescentes pudessem ter suas vidas mudadas, assim como tive a minha”, comenta.**

Mestre Roxinho participou do nosso Programa de Aceleração Social Impactô ODS, uma iniciativa em parceria com o Instituto Ekloos, dedicada a impulsionar projetos e negócios com impacto social positivo. Reconhecendo os desafios enfrentados por muitas organizações sociais na hora de se estruturarem e consolidarem seu impacto de forma consistente, o programa oferece um processo de mentoria que apoia diretamente esse desenvolvimento. Por meio dessa jornada, os participantes têm a oportunidade de aprimorar suas práticas de gestão e fortalecer suas estratégias, ampliando significativamente o alcance e a efetividade de suas ações transformadoras. Em 2024, um total de 4.824 pessoas — entre crianças, jovens e adultos — foram beneficiadas pelas melhorias promovidas nos projetos das 18 iniciativas participantes do Impactô ODS. Ao todo, foram realizadas mais de três mil horas de mentoria, oferecidas aos 55 gestores das organizações

por 39 voluntários da Neoenergia e 9 mentores da Ekloos. Como resultado, as organizações registraram um crescimento de 31% em suas atividades, enquanto os empreendedores relataram um aumento de 57% no conhecimento adquirido.

O envolvimento da empresa Neoenergia nas ações promovidas pelo Instituto é uma estratégia essencial para a consolidação e o impacto das nossas iniciativas. A atuação da empresa se reflete diretamente no engajamento de seus colaboradores, que participam ativamente como voluntários. Fernanda Arantes, colaboradora da Neoenergia e líder voluntária engajada nas ações do Instituto, compartilhou sua experiência:

> **"Participar das ações do Instituto contribui significativamente para o meu desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional."**

Depoimentos como o da Fernanda reforçam como a parceria com a Neoenergia promove uma via de mão dupla: fortalece as ações sociais do Instituto e, ao mesmo tempo, gera valor para os profissionais envolvidos, estimulando o crescimento humano e corporativo.

Para Mestre Roxinho, participar do programa representou uma verdadeira transformação para a organização que lidera. A partir das mentorias e do aporte financeiro oferecido pelo Instituto, encontrou novos meios de seguir em frente e ampliar significativamente o impacto do seu trabalho. Como ele mesmo resume:

> **"O Instituto Neoenergia traz essa ideia de luz mesmo, nos dá a capacidade de enxergar o próximo dia e o futuro."**

É por meio de histórias como a do Mestre Roxinho que reafirmamos a importância de construir e fortalecer redes de apoio a organizações e negócios sociais. Acreditamos que, ao impulsionar essas iniciativas, estamos não apenas colaborando para que projetos ganhem estrutura e sustentabilidade, mas também contribuindo para que grupos historicamente minoritários possam alcançar o protagonismo que sempre lhes foi negado. São essas redes que potencializam vozes, ampliam horizontes e permitem que os próprios territórios se tornem espaços de potência, cultura e desenvolvimento.

II SEMANA DA
CONSCIÊNCIA NEGRA

II SEMANA DA
CONSCIÊNCIA NEGRA

Sejamos Promessas
Para um mundo melhor

BAHIA

Promoção de articulações municipais para as infâncias

Da ilha de Itaparica, na Bahia, iremos para um pequeno vilarejo em Caruaru, Pernambuco. Nesta pequena cidade, conheceremos melhor a história de Mestre Roberto, o mestre do Boi Tira Teima.

Desde pequeno, Roberto via o mundo com olhos encantados e assustados, especialmente nas feiras movimentadas de Caruaru, onde cresceu em meio a desafios e memórias marcadas pela luta por sobrevivência. Sua infância, vivida em um contexto de vulnerabilidade, também foi rica em imaginação, brincadeiras e um forte vínculo com a tradição do Boi Tira Teima — manifestação cultural que pulsava em sua casa por meio de seus pais, Mestre Gercino e Lindaura Severina. A relação da família com o Boi era tão profunda que para eles não era apenas uma festa, mas parte viva da identidade familiar. Com o tempo, e após o falecimento dos pais, Roberto assumiu de forma natural e simbólica o papel de Mestre, levando adiante o legado ancestral que o escolheu desde o berço.

Com a consciência de que a cultura não sobrevive sozinha, Mestre Roberto fundou a Associação Arte & Cultura Mestre Gercino, transformando a celebração do Boi em um movimento de impacto social e pertencimento comunitário. Ele acredita

que a arte, quando conectada ao social, não apenas preserva o passado, mas fortalece o futuro. Assim, o Boi Tira Teima se tornou mais do que uma tradição, virou símbolo de resistência, memória e esperança para as próximas gerações. Como diz o próprio Mestre:

> **"Plantei uma árvore, mas não aproveitarei a sombra dela. A sombra é para os pequenos no futuro. As crianças precisam saber sobre o Boi, sobre a cultura delas. E não só as crianças como todos nós. Isso nos fortalece enquanto gente, nos ajuda a entender da onde viemos e quem nós somos".**

E é com essa visão generosa que ele segue, guiando seu povo com alegria, ancestralidade e um coração que pulsa no ritmo do Boi que nunca morre.

Uma das marcas mais bonitas de Mestre Roberto é seu compromisso com as novas gerações e o desejo profundo de manter viva a chama do Boi nos corações dos pequenos. Para ele, preservar o legado cultural de Caruaru passa, necessariamente, por encantar as crianças e adolescentes com a força das tradições.

Para Mestre Roberto, essa parceria representa mais do que apoio — é uma oportunidade de expansão, de enxergar além das fronteiras conhecidas.

> **“Nós estávamos habituados a trabalhar cada organização em seu próprio território. Aí chegam esses projetos e faz com que abramos os nossos horizontes e ampliemos os nossos territórios”, compartilha.**

Com esse espírito de preservação do legado cultural, no último ano tivemos o Interiorização 2024, uma iniciativa-piloto criada com o propósito de contribuir para a descentralização dos recursos da Lei Rouanet, ampliando as oportunidades de participação para projetos culturais de municípios de menor porte. A ação visa democratizar, descentralizar e regionalizar o fomento à cultura por meio de iniciativas locais que promovam o desenvolvimento de atividades culturais. Como resultado, cinco novos projetos do interior da Bahia foram selecionados, com foco na valorização da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e no fortalecimento dos fazedores de cultura locais. Desses, um foi executado em 2024 e os outros quatro ao longo de 2025.

Além da preservação cultural, entendemos também como importante o fomento a economia criativa e o desenvolvimento de renda a partir da arte e cultura para comunidades mais vulnerabilizadas. Dessa forma, realizamos mais uma edição do OCA – Oficinas Culturais e Artísticas, uma iniciativa que une os saberes da economia criativa ao desenvolvimento humano e social, por meio de oficinas voltadas à formação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade. O projeto promove a inserção desses jovens no mercado de trabalho, contribuindo para a geração de emprego e renda, além de valorizar a produção cultural local. Seu objetivo principal é integrar ações voltadas à qualificação profissional de jovens e adultos, especialmente aqueles em contextos de vulnerabilidade social, utilizando as vocações e potencialidades regionais como base para fomentar a economia criativa e estimular o desenvolvimento sustentável dos territórios.

-PE-
Caruaru

Ação social aliada à arte e à cultura

Ainda no município de Caruaru, no coração agreste de Pernambuco, na comunidade quilombola de Carapotós, um som antigo, quase esquecido, voltou a ecoar pelas ruas e serras. Era o som do pífano, do acordeon e da percussão — não mais tocado por mãos envelhecidas, mas agora vibrando nas pequenas mãos de crianças e adolescentes entre 6 e 11 anos. Por trás dessa transformação, está a força e sensibilidade de Jonathan Ferreira de Arruda, líder comunitário e visionário que entendeu que preservar a cultura é também cuidar do futuro.

Desde cedo, Jonathan teve acesso a uma educação de qualidade, o que despertou nele uma profunda consciência sobre a importância da memória e da identidade. Cursou licenciatura em História, onde compreendeu, com ainda mais clareza, o valor da preservação histórica como ferramenta de transformação social. Sua conexão com a cultura local, no entanto, vem de muito antes — desde a infância, ele acompanhava com admiração as festividades de sua comunidade, embaladas pelo som do pífano, instrumento que se tornaria símbolo de sua trajetória.

Contudo, ao longo do tempo, Jonathan percebeu que a antiga banda de pífano da cidade estava se extinguindo por conta do envelhecimento dos membros e a falta da inclusão de pessoas mais jovens. Dessa forma, enxergou na ausência de músicos e na iminente extinção de uma tradicional banda de pífano uma urgência e uma missão. Foi assim que nasceu o Som da Serra, um projeto que mais do que ensinar música, reconecta jovens

à identidade cultural de seu território. Em cada aula, pulsa a ancestralidade. Em cada melodia, uma nova história começa a ser contada.

Mas a atuação de Jonathan não se limitou à música. Em 2024 ele integrou o nosso programa Redes de Territórios pela Infância, que tem como objetivo central fortalecer o Sistema de Proteção e Garantia de Direitos (SPGD), promovendo a atuação integrada e em rede dos diversos atores envolvidos, com foco no atendimento qualificado e na promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Em 2024, foi realizada a atualização de oito planos de ação dos territórios de gestão de Caruaru, em parceria com a Comissão do Redes de Territórios pela Infância. Essa etapa permitiu alinhar ações colaborativas que garantissem a continuidade das iniciativas vinculadas ao projeto.

Por meio de uma abordagem territorial e contextualizada, fomentamos a mobilização comunitária e a ampliação de parcerias estratégicas. Como parte desse esforço, lançamos a 2ª edição do Guia de Oportunidades e do Perfil das OSCs de Caruaru, além do Mapa Territorial, que evidencia a importância de cada organização na construção da identidade local voltada às infâncias e adolescências.

Jonathan participou do programa por meio do projeto Aqui Terra, uma proposta necessária que une agrofloresta, ecoturismo e sustentabilidade. A iniciativa foi além da arte e da cultura e passou a trabalhar com escolas públicas e territórios da comunidade, mostrando que a transformação social acontece quando se planta com afeto e se colhe com propósito.

> **“O investimento em arte e cultura é o ponto mestre em todo o desenvolvimento social. Valorizando e mostrando a todos os outros territórios que existe uma cultura e uma cultura rica, principalmente em territórios periféricos”, comenta.**

Embora a iniciativa do Redes de Territórios pela Infância esteja inserida em uma estratégia de desenvolvimento da comunidade local, histórias como a de Jonathan evidenciam a importância de trabalharmos de forma transversal. Elas mostram como os investimentos se entrelaçam e são indissociáveis quando pensamos no desenvolvimento social de comunidades periféricas. Nesse contexto, além das ações do programa já mencionadas anteriormente, queremos também destacar iniciativas voltadas à preservação e valorização da cultura local, fundamentais para fortalecer identidades e promover transformações duradouras.

Em 2024, realizamos o Conectar Cultural, uma iniciativa que tem como foco o mapeamento, reconhecimento, fomento e divulgação de manifestações culturais produzidas por mestres, comunidades e coletivos da Bahia. Essas expressões culturais serão exibidas ao público e premiadas, como forma de valorização e preservação, garantindo que não se percam com o tempo. Como parte da iniciativa, será produzida uma publicação que documenta as práticas contempladas, seus contextos histórico-culturais e seus produtos como objetos, artesanato, cantos, ritmos e outras expressões tradicionais. O objetivo geral do projeto é incentivar o resgate e a preservação da memória imaterial de cada território, promovendo a transmissão de saberes e fazeres para novas gerações e ampliando, assim, a valorização das manifestações culturais locais.

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE

CARAPOTÓS

-PE-

Por um Brasil mais biodiverso

Para falarmos da importância do enfrentamento às mudanças climáticas e da necessidade de pensar ações e estratégias sobre essa problemática, iremos diretamente para a região Norte, onde a partir da potência das regiões mais vulnerabilizadas no Brasil, encontramos soluções eficazes e inovadoras.

Nascido e criado na Baixada da Terra Firme, uma das maiores e mais vulnerabilizadas comunidades periféricas de Belém do Pará, Andrew Leal sempre enxergou na educação uma poderosa ferramenta de transformação. Em meio a um cenário marcado por altos índices de violência, ele acreditou que o conhecimento poderia romper o ciclo imposto pelo sistema. Seu caminho começou no Instituto Federal do Pará (IFPA), onde cursou o ensino médio integrado ao curso técnico em Análise de Sistemas. Foi ali que deu os primeiros passos na pesquisa e extensão, mergulhando no universo que mais tarde definiria sua trajetória.

Em 2017, Andrew conquistou uma vaga no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP), uma conquista significativa para um jovem negro e nortista. Mas o caminho não foi fácil. No segundo ano, abalado pelo peso de ser um corpo dissidente em um espaço historicamente excludente, pensou em desistir. Foi então que um projeto de extensão no Pará reacendeu seu propósito: tijolos sustentáveis feitos a partir do caroço de açaí o levaram a comunidades interioranas do estado, revelando a potência de uma pesquisa comprometida com as realidades locais.

A partir dessa vivência, Andrew entendeu que o conhecimento acadêmico precisa ultrapassar os muros da universidade. Foi nesse contexto que se aproximou da COP das Baixadas (coalizão amazônica de organizações diversas) e do Perifa Connection, fortalecendo seu compromisso com uma ciência transformadora. Daí nasceu o sonho do Observatório das Baixadas: um espaço para que jovens periféricos pesquisadores retornem para suas comunidades com ferramentas para promover justiça social, econômica e socioambiental. Hoje, como coordenador geral e idealizador da plataforma, responsável pela gestão do conhecimento do Observatório, Andrew é um símbolo de resistência e esperança, provando que é possível mudar o mundo a partir da periferia.

O Observatório das Baixadas é um projeto inovador de combate às mudanças climáticas em áreas de baixada, que conta com o apoio do Instituto Neoenergia. Fruto da parceria entre a COP das Baixadas, o Perifa Connection e o Instituto Ybiraisu, o Observatório surge como resposta urgente aos impactos cada vez mais intensos das mudanças climáticas nesses territórios. Promover práticas de adaptação climática e mitigação de riscos relacionados a eventos climáticos extremos, incentivando o engajamento comunitário, é o seu principal objetivo.

A iniciativa surge como uma resposta aos impactos da crise climática nessas regiões e para contribuir com o alcance da justiça climática. Por estarem ao nível do mar ou às margens de rios e corpos d'água, as baixadas sofrem com maior recorrência os efeitos das mudanças climáticas.

O apoio integra nossa estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas, sendo também o primeiro projeto que apoiamos por meio da abordagem do financiamento flexível — um modelo em que destinamos recursos flexíveis, permitindo que o próprio Observatório decida onde e como investir. Dessa forma, fortalecemos sua autonomia e potencial criativo para desenvolver soluções enraizadas no território e para o território.

O Observatório das Baixadas vem protagonizando ações inovadoras e potentes no enfrentamento da crise climática a partir das periferias. Alinhado à realização da COP 30 no Pará, em 2025, o projeto atua em múltiplos eixos e lançou ferramentas inovadoras que ampliam o acesso ao conhecimento: uma plataforma digital colaborativa com dados geoespaciais e socioambientais; o Atlas das Baixadas; e o Atlas de Municípios em Risco Geo-Hidrológico Iminente — materiais que orientam estratégias eficazes de adaptação e mitigação. Com um time formado 100% por jovens periféricos, a iniciativa fortalece a presença de cientistas das margens na construção de soluções e na incidência por justiça climática. Em 2024, essa atuação levou o Observatório a representar comunidades vulnerabilizadas do Brasil na COP 29, no Azerbaijão, a convite do Ministério do Meio Ambiente. Além disso, foi escolhido para protagonizar o minidocumentário da Plataforma de Ação Colaborativa no quadro C40 Cidades: Transformando Cidades, produzido pela BBC Storyworks London, reafirmando o papel estratégico da juventude periférica na transformação socioambiental do país.

Para Andrew, o apoio do Instituto Neoenergia foi fundamental para que o Observatório alcançasse todos os feitos citados anteriormente.

> **"Esta parceria é crucial, fundamental, substancial e tudo isso junto. Além disso, essa confiança que o Instituto depositou na gente, jovens periféricos que têm muita coisa para dizer e para produzir, fez com que tudo acontecesse", comenta.**

Além do apoio ao Observatório, em 2024 seguimos fortalecendo outros dois projetos fundamentais. Um deles é o Flyways Brasil, iniciativa da SAVE Brasil voltada à conservação de aves limícolas migratórias e de seus habitats na Bacia Potiguar (RN). A região, conhecida como Costa Branca, abriga

ecossistemas diversos como manguezais, dunas, restingas e caatinga, sendo um refúgio vital para milhares de aves de patas longas e hábitos alimentares específicos.

Em 2024, o projeto alcançou marcos importantes: 8.500 hectares foram reconhecidos como área de proteção para aves limícolas nas Américas, por meio da certificação WHSRN (Western Hemisphere Shorebird Reserve Network). Ao todo, 19.327 aves foram monitoradas e 3.473 pessoas participaram de ações de sensibilização ambiental, ampliando o engajamento da sociedade e dos governos em torno da importância da conservação dessas espécies frente às mudanças climáticas.

O projeto Coralizar, localizado em Pernambuco, promove ações integradas para sensibilizar o público, especialmente crianças e adolescentes, sobre a importância dos recifes de coral, ao mesmo tempo em que desenvolve técnicas inovadoras para fortalecer a resiliência dos corais frente ao branqueamento. Em 2024 enfrentou importantes desafios ligados à restauração, manutenção e adaptação dos recifes de corais. O fenômeno de branqueamento ocorrido neste ano resultou em um aumento de 15% na taxa de mortalidade dos corais, evidenciando ainda mais a urgência e relevância da iniciativa dentro da agenda dos oceanos no Brasil. Em resposta, o projeto tem investido em novas metodologias de restauração, incluindo a introdução de três novas espécies de corais, que se mostraram fundamentais para a proteção e resiliência do ecossistema. Está prevista para 2025 a submissão de um artigo científico detalhando essas ações inovadoras.

Além do trabalho técnico, o Coralizar também tem se destacado em sua dimensão educativa, por meio do Programa Pedagógico e de Sensibilização EducaBio. A iniciativa impactou positivamente milhares de crianças de escolas da região, promovendo a conscientização sobre a importância dos recifes de corais e os efeitos das mudanças climáticas sobre o oceano e a vida humana. Reconhecido na COP 29 como exemplo de inovação com impacto positivo, o Coralizar reafirma o poder de soluções locais na luta global contra as mudanças climáticas.

-PA-
Belém

Inspirando lideranças femininas

Segundo o Censo de 2022, o Brasil abriga 8.441 localidades quilombolas, reunindo cerca de 1,3 milhão de habitantes em 7.666 comunidades. Esses territórios espalhados pelo país seguem firmes na luta diária pela preservação da memória ancestral, da cultura e do meio ambiente, enquanto impulsionam ações transformadoras para o bem-estar social. Reconhecer sua importância e apoiar seu desenvolvimento é um compromisso que o Instituto Neoenergia carrega com responsabilidade.

Sendo assim, nossa próxima parada nos leva novamente à Bahia, no município de Morro do Chapéu, onde fica o Quilombo Gruta dos Brejões. É lá que conheceremos Anailde, uma liderança inspiradora que traduz, com coragem e afeto, a força das comunidades quilombolas e o poder da transformação coletiva.

Anailde, com muito carinho pelas memórias da infância, relembra o momento em que ouviu, pela primeira vez, os cantos do Mestre Reis. Aquela noite, iluminada pela lua e embalada pelo som do samba, foi um marco que despertou nela o profundo amor por sua terra e sua cultura. Crescendo em meio a uma família numerosa e generosa, aprendeu cedo o valor do cuidado coletivo e da solidariedade. Inspirada pela força das mulheres do quilombo, Anailde começou a trabalhar ainda menina, carregando consigo o orgulho e a coragem de quem sabe de onde vem. Sua trajetória foi sendo moldada pela resiliência e pelo desejo de cuidar, resistir e transformar.

> **“Lembro de minha mãe e da forma como resistia. Para ela, sempre era possível. Existiam adversidades, mas não coisas impossíveis. Isso inspirou a família e me inspirou. Com ela aprendi que temos uma luta e que precisamos lutar”, comenta ao lembrar das memórias com a mãe na infância.**

Hoje, Anailde é liderança do Quilombo Gruta dos Brejões, no interior da Bahia, lugar onde passado, presente e futuro se entrelaçam. Presidente da associação local, lidera, ao lado de outras mulheres, ações que promovem educação, segurança alimentar, cuidado com a saúde e fortalecimento da identidade quilombola. Sua relação com as grutas da região — onde, aos 10 anos, guiou turistas com um candeeiro na mão e um brilho no olhar — simboliza sua entrega à comunidade e seu sonho de ver cada criança crescer com orgulho de suas raízes. Para Anailde, permanecer no quilombo não é resistir ao mundo, mas escolher, todos os dias, construir um espaço de liberdade, dignidade e amor. Seu trabalho floresce da terra e do afeto, porque, como ela mesma diz: “Sem amor, nada é possível”.

Em 2023, Anailde foi uma das mulheres homenageadas com o Prêmio Inspirar, uma iniciativa do Instituto Neoenergia, em parceria com a Baluarte Cultura, criada para reconhecer e celebrar

a força transformadora de lideranças femininas que desenvolvem projetos de arte e cultura em diferentes territórios do país. Na edição de 2024, o Prêmio Inspirar reafirmou seu propósito de valorizar essas vozes potentes: foram 122 mulheres inscritas e 16 lideranças contempladas em diversas regiões do Brasil.

QUER SABER MAIS SOBRE AS CONTEMPLADAS?

O Prêmio Inspirar integra a nossa estratégia de fomentar a cultura nos territórios como uma das mais potentes formas de combater as desigualdades sociais. Ao reconhecer e apoiar lideranças femininas nesse campo, incentivamos não apenas a presença das mulheres na economia criativa, mas também sua atuação como pensadoras, criadoras e transformadoras da realidade por meio da arte.

Mulheres como Anailde, que enfrentam diariamente os desafios impostos pelo gênero com coragem e determinação, são inspiração para tantas outras que constroem, com suas mãos e vozes, comunidades mais justas, vibrantes e cheias de vida. Valorizá-las é fortalecer o presente e semear um futuro onde a cultura é ferramenta de equidade, pertencimento e transformação. Como a própria Anailde diz:

> **“Quando vejo mulheres trabalhando e conquistando sua independência, me deixa muito feliz, isto é muito importante”.**

Com esse intuito, tivemos ainda em 2024 a iniciativa Mulheres Inspiradoras, ação de continuidade e fortalecimento do Prêmio Inspirar, que apoia lideranças femininas de Arte e Cultura no Rio de Janeiro, ampliando o reconhecimento de seus projetos aprovados pela Lei do ISS. Em maio de 2024,

concluímos a parceria com o Centro de Artes da Maré, contribuindo para a manutenção do espaço, das atividades e das exposições que mantêm viva a cultura na comunidade.

Ainda no âmbito do fomentar a arte e cultura em territórios pelo Brasil, em 2024 tivemos o Programa de Iluminação Cultural, uma iniciativa que valoriza o patrimônio histórico brasileiro ao promover a salvaguarda de edificações emblemáticas, fortalecendo o turismo sustentável, a educação patrimonial e o desenvolvimento local. A iniciativa alia pesquisa, memória e articulação institucional a ações educativas com escolas, envolvendo arte-educadores, professores e estudantes. Cada entrega de iluminação cênica ecoeficiente é celebrada com uma intervenção cultural que mobiliza artistas e empreendedores locais em um grande evento comunitário.

Em 2024, a iniciativa foi realizada no município de Itanhaém (SP), com foco na preservação do Convento Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém. Esta edificação, em estilo Colonial Barroco dos séculos XVI e XVII, é uma das primeiras igrejas construídas no Brasil e representa um dos bens patrimoniais mais significativos do país. A ação envolveu atividades de educação patrimonial em 13 escolas públicas, além de uma intervenção cultural que, juntas, impactaram diretamente mais de 1.200 pessoas entre estudantes, professores, arte-educadores, artistas locais e membros da comunidade. A iniciativa reforçou a importância da valorização da história e do patrimônio cultural como instrumento de identidade e transformação social. Para Fernanda Arantes, nossa voluntária e colaboradora da Neoenergia, a ação

"foi de extrema importância, pois trouxe visibilidade ao tema, especialmente no que diz respeito à Educação Patrimonial. A iniciativa evidenciou a relevância de a comunidade local e os turistas conhecerem e terem acesso à história e à memória daquela região, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização do patrimônio cultural."

GRUTA
DOS BREJÕES
-BA-

O esporte como ferramenta de transformação social

Desembarcamos na cidade de São Paulo para conhecer a Aline Silva. Aline cresceu na zona sul da cidade, filha de uma mulher negra e mãe solo que, com coragem e sacrifício, fez o possível para sustentar a família. Sem a presença constante da mãe, que precisava trabalhar o dia todo, Aline passava muito tempo nas ruas — e foi nesse contexto de vulnerabilidade que, aos 11 anos, viveu um episódio quase fatal: um coma alcoólico. A experiência extrema serviu como alerta. Sua mãe, movida pelo instinto de proteção e pelo amor inabalável, decidiu mudar o rumo da filha e a transferiu de escola. A nova instituição oferecia atividades no contraturno, e foi ali que Aline teve seu primeiro contato com o judô. O tatame se tornou abrigo, e o esporte, uma nova linguagem. À medida que o judô ganhava espaço em sua vida, seu comportamento mudava, sua autoestima crescia, e a menina que quase perdeu tudo começava, enfim, a se encontrar.

O que começou como uma fuga se transformou em paixão e, com o tempo, em propósito. Aline mergulhou de cabeça no universo esportivo — não só como atleta, mas como alguém que reconhecia, na prática, o poder transformador do esporte. Aline participou por mais de vinte anos na seleção brasileira do Wrestling (luta livre) e é a maior medalhista dos jogos pan-americanos no Brasil. Sua vivência foi moldando sua visão de mundo, e ela passou a entender que sua história não era exceção: muitas outras meninas enfrentavam desafios semelhantes, mas não ti-

nham as mesmas oportunidades. Foi com esse sentimento de urgência e responsabilidade que Aline construiu sua trajetória como líder social. Em 2017, foi selecionada para representar o Brasil no Global Sports Mentoring Program (GSMP), um intercâmbio internacional voltado a mulheres que usam o esporte como ferramenta de transformação. Ao lado de outras 16 líderes globais, e com mentoria de Julie Eddleman, do Google, Aline começou a desenhar o projeto que mudaria a vida de muitas outras meninas.

Nasceu então a Mempodera, uma organização que usa os esportes como instrumentos de empoderamento, pertencimento e cidadania para meninas em situação de vulnerabilidade. Aline idealizou cada detalhe com base na sua própria vivência — ela sabia, com o coração e com a pele, o que era ter o esporte como salvação.

> **"O investimento social no esporte só faz sentido quando ele está conectado à educação e à vida de quem participa dos projetos. Esporte é uma ação educativa. Ele traz uma mobilidade social. Por isso é importante investir com esse olhar, com o olhar de impacto", comenta.**

Hoje, ela devolve ao mundo tudo o que recebeu, com generosidade e firmeza. Sua história é um testemunho do que pode

acontecer quando talento encontra oportunidade, e quando uma mulher decide transformar a dor em força. Aline é mais do que um exemplo de superação — ela é uma força que move outras vidas na mesma direção.

No último ano, a Mempodera integrou o edital Jogando Juntas, um programa que tem como objetivo identificar, fomentar, financiar e divulgar iniciativas que, por meio do esporte feminino, busquem reduzir desigualdades sociais e de gênero. Voltado para meninas e mulheres cis e trans de todas as idades em situação de vulnerabilidade social, o programa vai além da profissionalização ou da conquista de medalhas: ele promove o fortalecimento da imagem feminina como símbolo de força, superação e, sobretudo, respeito, por meio da inclusão no universo esportivo. Na edição de 2024, o edital recebeu 156 inscrições e pré-selecionou 20 projetos para captação via Lei Federal e Lei Paulista de Incentivo ao Esporte.

Além da seleção, o Instituto Neoenergia realiza o acompanhamento contínuo dos projetos por meio do NAP Esporte – o Núcleo de Acompanhamento de Projetos. O NAP promove visitas técnicas, análise de relatórios, acompanhamento das contrapartidas, ativações, intercâmbio entre projetos e ações formativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2024, além do Mempodera, também houve o acompanhamento do projeto Skate nas Escolas, em Bertioga (SP). Com 108 beneficiárias, o projeto visa introduzir o skate nas escolas públicas, com turmas exclusivas para meninas. A proposta oferece uma experiência inclusiva e inovadora, acompanhada por uma equipe multidisciplinar. Como contrapartida, o projeto também promove aulas de danças brasileiras para mulheres adultas da comunidade.

O edital reflete a crença de que o esporte é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento humano e inclusão social — especialmente quando voltado ao empoderamento de meninas e mulheres.

> **“Nem sempre é fácil explicar a um financiador a importância de discutir desigualdades sociais por meio do esporte. Mas o Instituto Neoenergia chegou com uma abordagem totalmente diferente. A proposta não era apenas patrocinar uma ação, e sim apoiar de forma genuína a transformação da comunidade local”, destaca.**

Arena
de Lutas

SÃO
PAULO

Arte e cultura como estratégia de transformação social

A próxima parada são as vielas quentes de João Pessoa, onde nasceu Miguel de Santos Silva, um menino que logo ganhou outro nome — Carcarazinho. O apelido, herança da ave de rapina do sertão, não veio por acaso: era prenúncio de uma vida guiada pela astúcia e resistência. Foi em Mandacaru, bairro marcado por sua vibração periférica, que o garoto descobriu o hip hop. Ali, entre as batidas que saíam das caixas de som, a voz firme de sua mãe e os gestos resilientes da vizinhança, ele começou a traçar sua própria arte. Racionais MC's ecoavam como profetas urbanos, enquanto Miguel, em meio a rimas improvisadas e encontros com artistas nordestinos, moldava sua identidade entre passos de dança e versos afiados. A arte, para ele, não veio só: trouxe junto o amor, a paternidade e uma urgência latente de transformar o mundo ao redor.

A escola tradicional ficou para trás, mas não o aprendizado. Foi nas calçadas e rodas de conversa que Miguel se fez educador — primeiro popular, depois pedagogo, guiado pelas ideias de Paulo Freire. Em Natal, encontrou na comunidade da Redinha um novo terreno fértil, onde floresceu o projeto Africores, uma escola viva, onde o hip hop é a ponte entre saber e pertencimento. Miguel nunca sonhou sozinho. Seu voo é coletivo, movido pelo desejo de ver outros artistas das quebradas ganhando voz, estrutura e respeito.

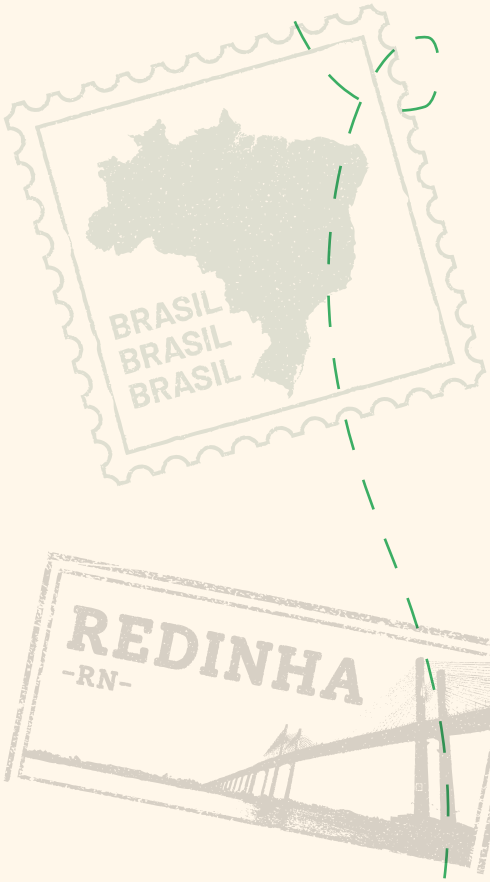
> **“O hip hop mudou a minha vida e eu sei que pode mudar a vida de muitas outras pessoas. Não é só fazer rimas, é transformar a sociedade a partir de cada letra, música e expressão”, comenta.**

Carcará de peito aberto, ele segue abrindo trilhas no céu da periferia para que muitos possam alçar voo com ele.

No último ano, com o projeto Africores, Miguel participou do nosso edital Transformando Energia em Cultura. Esse edital é uma das mais importantes iniciativas de fomento à arte e cultura do país. Seu objetivo é apoiar projetos para a inclusão social de crianças, jovens e mulheres em vulnerabilidade social, assegurando geração de trabalho e renda, bem como a valorização das culturas e tradições locais, por meio de leis federais e estaduais de incentivo à cultura. Na edição de 2024, o edital recebeu 356 inscrições, das quais 51 projetos foram pré-selecionados para captação via Leis Estaduais de Incentivo à Cultura nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e São Paulo, além do Distrito Federal. O investimento total realizado por meio do edital foi de R$ 7.449.287,00, reafirmando o compromisso do Instituto Neoenergia com o fomento à cultura em diferentes regiões do país.

Para além da implementação do edital, o Instituto Neoenergia acompanha de perto a execução dos projetos selecionados

por meio do NAP Cultura — Núcleo de Acompanhamento de Projetos. O NAP realiza um acompanhamento contínuo junto aos responsáveis pelos projetos, avaliando sua implementação, contrapartidas e ativações, promovendo intercâmbio entre iniciativas, analisando relatórios e incentivando ações formativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tivemos 45 projetos acompanhados simultaneamente, com impacto direto de 70.433 pessoas, gerando 1.504 oportunidades de trabalho e renda direta, reforçando nosso papel no desenvolvimento social e econômico das comunidades atendidas.



No último ano, também realizamos o programa Resgatando a História, que tem como objetivo apoiar uma extensa gama de projetos de restauração, conservação e valorização de patrimônios materiais e imateriais históricos e artísticos nacionais, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Instituto Neoenergia é um dos membros-fundadores do programa, maior chamada pública voltada à valorização do patrimônio histórico e cultural brasileiro.

Em 2024, o projeto contemplou 14 Casas de Cultura no Rio Grande do Norte, fortalecendo iniciativas culturais em diversas regiões do estado. Além disso, já foram apoiadas outras ações relevantes no Nordeste, como a Estação Criativa de Caruaru (PE), localizada na antiga Estação Ferroviária da cidade. O espaço, além de abrigar o Museu da Memória Ferroviária do Agreste, contará com teatro de mamulengos, pátio externo com parque infantil, palco-escola, contêineres de cultura popular, foyer e salas multiuso — tornando-se um centro dinâmico de arte e cultura. Em Recife (PE), o apoio se estendeu aos projetos do Portomídia, um parque tecnológico urbano voltado para o fortalecimento da economia criativa na capital pernambucana. O espaço oferece estrutura e suporte para iniciativas inovadoras nas áreas de cultura e tecnologia, impulsionando o desenvolvimentolocal e a geração de novas oportunidades.

Unimos forças também com o Ministério da Cultura para apoiar o Programa de Reconstrução do Setor Cultural do Rio Grande

do Sul, fortalecendo a resistência e a memória por meio da preservação do Museu do Hip Hop, em Porto Alegre, após a grave crise climática e a tragédia humanitária provocadas pelas chuvas de abril e maio de 2024. Com base na Instrução Normativa nº 14, que estabeleceu medidas emergenciais para projetos financiados pela Lei Rouanet, o Instituto viabilizou apoio à Associação Esteio Hip Hop Cultura — referência no sul do Brasil e idealizadora do Museu da Cultura Hip Hop RS. A iniciativa garantiu uma resposta rápida ao setor cultural, contribuindo para a retomada das atividades do museu e para a reconstrução da vida de artistas, coletivos e comunidades periféricas impactadas, com ações previstas entre julho de 2024 e dezembro de 2025.

Para Miguel Carcará, essa atuação vai além de um mero apoio: é essencial para promover o desenvolvimento dos territórios e assegurar direitos fundamentais a crianças, adolescentes e jovens.

> **“A Neoenergia já está presente em nossas casas, e é bom saber que também se preocupa em estar presente nos nossos territórios, ajudando a fortalecer as nossas atividades”, afirma.**

REDINHA
-RN-

O impacto por meio da educação

Voltando a São Paulo, vamos conhecer mais a Alessandra, fruto de uma história marcada pela coragem e pela crença inabalável no poder transformador da educação. Filha de baianos que migraram para São Paulo em busca de novas oportunidades, cresceu em um lar onde, apesar das limitações educacionais dos pais, havia uma certeza: a educação seria a ponte para um futuro melhor. Essa convicção foi plantada cedo em sua trajetória e floresceu ao longo dos anos com dedicação, esforço e um propósito muito claro.

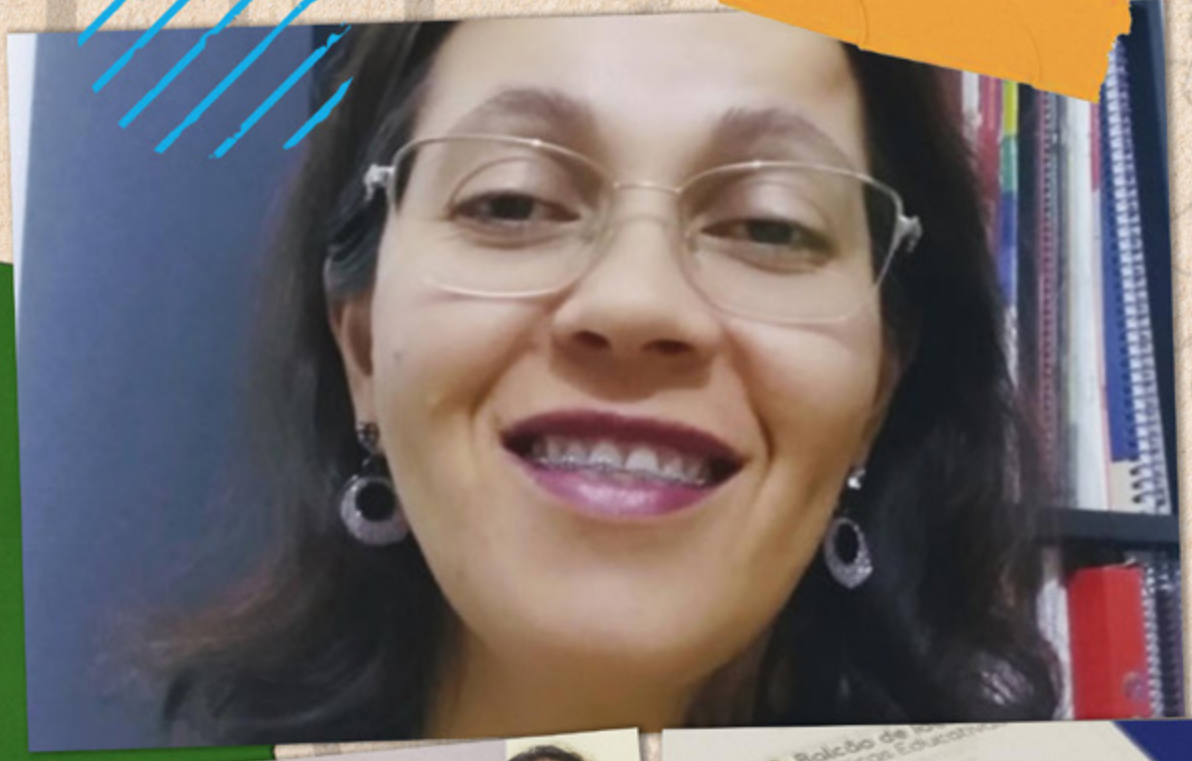
Desde sempre, estudou em escola pública e, aos 18 anos, começou sua caminhada profissional no terceiro setor, guiada pelo desejo de gerar impacto social real. Sua atuação foi especialmente significativa no campo da Educação Infantil, em um período de grandes mudanças no sistema. Como coordenadora pedagógica, participou ativamente da Frente Ampla pela Educação Infantil, colaborando com a transição das creches da Assistência Social para a Secretaria de Educação de São Paulo — um momento histórico que redefiniu o papel das instituições na vida das crianças.

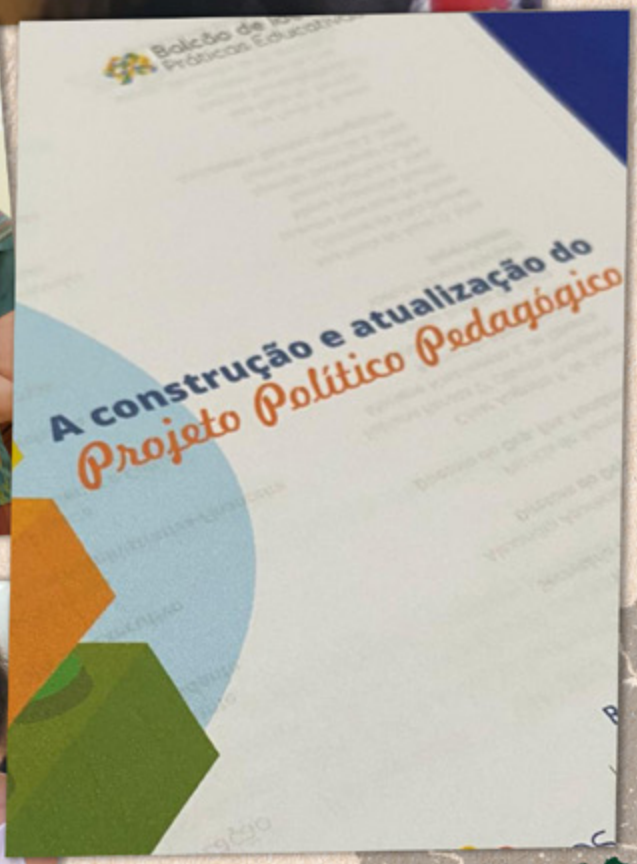
Com um olhar atento para a formação de educadores, Alessandra contribuiu com importantes instituições, incluindo sua passagem como coordenadora no Instituto Paulo Freire. Mestre em Educação e especializada na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ela nunca deixou de acreditar na força do coletivo

e na transformação que nasce do envolvimento das pessoas. Como ela mesma diz:

> **“Eu sou uma educadora apaixonada pela educação. Gosto de ver as mudanças acontecerem, é algo que me motiva muito. Acredito muito na educação, no processo de participação das pessoas, no envolvimento e na transformação que só a educação pode causar”.**

Hoje, Alessandra continua sua missão como professora concursada da cidade de São Paulo e consultora no Instituto Neoenergia, onde atua no programa Balcão de Ideias e Práticas Educativas (BIPE). A iniciativa, realizada em parceria entre o Instituto Neoenergia e o CIEDS, possui o propósito de consolidar uma rede de disseminação de ideias e práticas inovadoras em educação. O projeto atua por meio da formação continuada de professores e gestores escolares, além de oferecer assessoria pedagógica às equipes gestoras de redes municipais de ensino. Em 2024, o BIPE atendeu 11 territórios, com 58 profissionais assessorados. Como resultado, sete Planos Educacionais Municipais foram reformulados com base em uma perspectiva mais estratégica e alinhada às necessidades locais. Além disso, o projeto impulsionou a inovação pedagógica com a publicação de 127 práticas educativas, que apoiam e inspiram a atuação criativa e transformadora de professores na sala de aula.




A construção e atualização do
Projeto Político Pedagógico

SÃO PAULO

Apoiando negócios com propósito

Indo diretamente à capital do país, Brasília, conhecemos a inspiradora história de Gabriela Speziali — uma mulher que transformou a dor em propósito e encontrou, no impacto social, sua verdadeira missão. Durante mais de duas décadas, Gabriela atuou como jornalista, cobrindo pautas nacionais e internacionais, até que a perda de sua filha ainda na gestação a fez repensar profundamente sua trajetória. Foi nesse momento de ruptura que nasceu um novo caminho: o de transformar vidas por meio do esporte e da empatia.

Apaixonada pelo lago Paranoá e pelo Stand Up Paddle, Gabriela, junto com seu marido Tiago, passou a oferecer aulas para crianças em situação de acolhimento. A conexão com o esporte, somada ao desejo de acolher e criar vínculos afetivos com essas crianças, deu origem a um projeto poderoso, que rapidamente mostrou resultados concretos no fortalecimento da autoestima e no desenvolvimento emocional dos participantes.

Em 2023, ela fundou a OndaSup, um negócio de impacto social que oferece aulas de esportes a remo — como o Stand Up Paddle e a Canoa Havaiana — para colaboradores de empresas. A proposta é promover o equilíbrio entre corpo e mente no ambiente corporativo, ao mesmo tempo em que parte dos recursos é revertida para o projeto Filhos da Nação, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no Distrito Federal. A OndaSup também desenvolve uma metodologia inédita, que une os esportes a remo à Psicoterapia Junguiana, promovendo cidadania, bem-estar, dignidade e

pertencimento, especialmente para os jovens que integram o Cadastro Nacional de Adoção e Acolhimento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Em 2024, Gabriela participou do nosso programa de aceleração social Impactô ODS, com o qual onde não apenas ampliou sua visão sobre gestão e liderança social, mas também fortaleceu o impacto de seu projeto.

> **“Essa formação nos moldou enquanto líderes sociais e nos preparou para fazer melhor aquilo que propomos”, afirma.**

Com o apoio do programa, Gabriela e Tiago participaram e foram aprovados no edital Jogando Juntas, expandindo ainda mais o alcance da OndaSup. A idealizadora do projeto também afirma como as mentorias foram importantes para ela e para o desenvolvimento institucional da sua organização. O Instituto Neoenergia acredita que oferecer formações e processos de mentorias a lideranças é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento social.

Dessa forma, em 2024 realizamos a Caravana Energia que Transforma, uma iniciativa composta por encontros presenciais de formação com foco em conteúdos de aplicabilidade prática.

Seu objetivo principal é qualificar a atuação de gestores e agentes culturais, especialmente em localidades com pouco acesso a cursos e capacitações gratuitas. Além das atividades presenciais, o projeto também oferece mentoria on-line, incentivando o intercâmbio de experiências entre lideranças socioculturais e fortalecendo a criação de uma rede colaborativa e ativa. As formações são voltadas para o aprimoramento de técnicas e boas práticas na área da cultura, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para o fortalecimento da gestão de iniciativas culturais em diversas regiões do país.

Em 2024, foi realizado um ciclo de aulas em cada cidade participante, contemplando os municípios de Mossoró (RN), Feira de Santana (BA), Mogi Guaçu (SP) e Brasília (DF). Ao todo, foram oferecidas 12 horas de conteúdo por núcleo, totalizando 48 horas de formação. A Caravana reafirma o compromisso com a descentralização do acesso à cultura e com o desenvolvimento de agentes locais como protagonistas da transformação social por meio da arte.

Além dessas ações, incentivamos o esporte como ferramenta de transformação social no projeto Educando pelo Esporte, uma iniciativa que promove a inclusão social de crianças e adolescentes de 7 a 17 anos por meio da prática esportiva no contraturno escolar.

> **“O esporte proporciona múltiplas habilidades para trabalhar a personalidade e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Ter empresas que investem nisso é crucial para combater as desigualdades sociais”, comenta.**

-DF-
BRASÍLIA

Ampliando Nossas Vozes

Ao longo do último ano, realizamos a 2ª temporada do Nossas Vozes, nosso projeto editorial que nasce da vontade do Instituto Neoenergia de amplificar as vozes das pessoas que passaram pelos nossos projetos. Acreditamos que contar essas trajetórias é uma ferramenta poderosa para inspirar transformações sociais e construir um mundo mais justo e igualitário.

Ele conta com uma parceria de execução da Agência EDN, que também passou por um dos nossos projetos, e atua como uma agência de impacto social. Toda a produção dessa temporada foi realizada por uma equipe de jovens periféricos que passaram pelas formações da EDN. Para Camila Vaz, diretora que assina os episódios das temporadas, o Nossas Vozes

> “é mais do que um projeto audiovisual, é uma forma de comunicação que rompe com a lógica das grandes mídias, conecta o real às pessoas e inspira transformação social por meio da escuta e da narrativa.”

Em 2024, destacamos as histórias de seis lideranças comunitárias que geram impacto social real em seus territórios todos os dias. São elas:

Miguel Carcará

Natal, RN

Natural de João Pessoa, Miguel é mais do que um rapper; ele é um educador popular, um sonhador que transforma realidades por meio da arte e da educação. Com raízes no hip hop, encontrou na música e na dança seu chamado, dedicando-se a fortalecer a arte e a cultura em sua comunidade.

Hermes Monteiro

Ouricuri, PE

Hermes, nascido em São Paulo e filho de nordestinos, encontrou na apicultura sua verdadeira paixão, unindo cuidado com o meio ambiente, tradição e fortalecimento comunitário. Poeta e defensor da cultura nordestina, ele sonha com uma comunidade autossustentável e com mulheres em posições de liderança. Para isso, criou a Escola Feminina de Apicultura em Ouricuri (PE), promovendo renda e autonomia para mulheres do sertão por meio de um ensino prático, acessível e transformador.

Anailde Pereira

Morro do Chapéu, BA

Anailde, nascida e criada na Gruta dos Brejões, sempre teve uma forte conexão com o quilombo. Criada em uma família numerosa, aprendeu com a mãe o valor da generosidade. Aos 12 anos, começou a trabalhar e, inspirada pelas mulheres ao seu redor, enfrentou as adversidades com determinação. Embora sempre se identificasse como quilombola, foi na juventude que compreendeu o significado dessa identidade e, desde então, tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento e união da comunidade.

Elcie Helena

Luziânia, GO

Elcie, mineira que inicialmente seguiria o caminho da Advocacia, encontrou na Educação Física sua verdadeira vocação, unindo corpo, alma e propósito. Movida pela fé e por ações solidárias, cofundou a Escola Maria Teixeira, em Luziânia (GO), um espaço rural de educação inclusiva e colaborativa que atende todas as idades. Inspirada por Paulo Freire, Elcie acredita no poder transformador do conhecimento e das pequenas ações diárias para construir um mundo mais justo e igualitário.

Mestre Roxinho

Ilha de Itaparica, BA

Edielson Miranda, conhecido como Mestre Roxinho, superou inúmeros desafios desde a infância na Ilha de Itaparica, Bahia. Inspirado por Mestre Virgílio, aprendeu a arte da capoeira e entendeu ela como uma via de transformação. Com o passar do tempo, ele fundou o Instituto Cultural Bantu, em Vera Cruz, com intuito de fortalecer o diálogo entre os saberes populares e a educação formal, destacando as tradições culturais de matriz africana.

Mestre Roberto

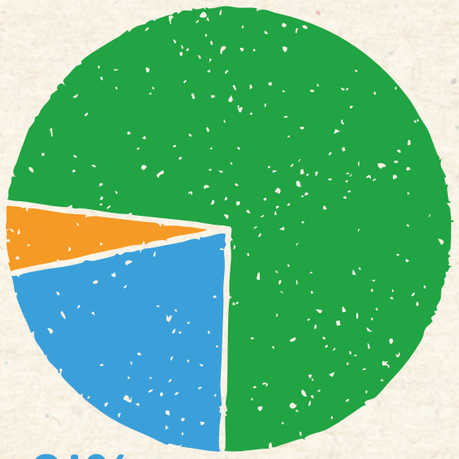
Caruaru, PE

Criado entre as memórias de trabalho árduo e brincadeiras da infância, ele encontrou no Boi Tira Teima não apenas uma expressão cultural, mas um verdadeiro destino. Hoje, à frente do Coletivo Boi Tira Teima e da Associação Arte & Cultura Mestre Gercino, Mestre Roberto não só preserva a tradição, mas a transforma em uma plataforma de impacto social, fortalecendo laços comunitários e inspirando as novas gerações.

Balanço Financeiro

Com o valor da transparência guiando as ações do Instituto Neoenergia, separamos esta parte do relatório para compartilhar nosso balanço financeiro e para onde os recursos foram destinados ao longo do último ano. Em 2024 nós investimos:

Quer saber mais sobre o nosso balanço financeiro?



4%
R$ 1.095.390,00
de recurso próprio para a gestão do Instituto Neoenergia

75%
R$ 18.691.341,76
de recurso incentivado em ações e projetos

21%
R$ 5.310.000,00
de recurso próprio em ações e projetos

Total 2024: R$ 25.096.731,76

No total, em 2024 o Instituto Neoenergia investiu

R$ 24.001.341,76

impactando a vida de milhares de brasileiros em todo o país

Os valores de gestão não são reportados no relatório de sustentabilidade da Neoenergia.

Os investimentos relacionados aos recursos incentivados foram:

R$ 1.990.000,00
(Esfera Federal: Lei de Incentivo ao Esporte)

R$ 451.350,88
(Esfera Estadual: Lei de Incentivo ao Esporte)

R$ 8.800.703,46
(Esfera Federal: Lei Rouanet / Lei de Incentivo à Cultura)

R$ 919.301,23
(Lei de Incentivo à Cultura da Bahia – Fazcultura)

R$ 2.650.732,60
(Lei Câmara Cascudo - RN)

R$ 614.412,59
(Programa de Ação Cultural - PROAC - ICMS SP)

R$ 3.264.841,00
(Programa de Incentivo Fiscal - LIC/DF)

Sonhar e construir

Atuar com Investimento Social Privado Privado em um país de proporções continentais e desigualdades profundas é uma jornada de muitos aprendizados. Acreditamos que, para fazer a diferença, precisamos estar atentos às necessidades de cada comunidade e grupo beneficiado pelas iniciativas, programas e projetos do Instituto Neoenergia.

Diariamente nos desafiamos a aprimorar processos e metodologias para sermos uma parceria efetiva para os territórios e contribuir de forma consistente com as práticas e saberes diversos de cada localidade onde atuamos.

Para imaginar e construir futuros possíveis, é preciso sentir os diferentes sabores e aromas, do Junco do Seridó (RN) a Caetité (BA); é necessário aprender a gingar no compasso dos atabaques de Vera Cruz (BA), acompanhar a rima nas periferias de Porto Alegre (RS) e ver de perto a textura das fantasias e personagens teatrais criadas pelas comunidades do Distrito Federal.

Transformação social demanda energia e intencionalidade. A construção do país que queremos perpassa o desenho de estratégias que permitam que os recursos circulem nos territórios, mas não só nos grandes centros. Que os mecanismos de seleção sejam acessíveis, inclusivos e reflitam a pluralidade de saberes. Que a tecnologia seja emancipadora, sensível ao conhecimento ancestral e não reproduza discriminações.

Além de direcionar recursos de forma responsável, respeitando os diferentes níveis de estrutura das instituições, entendemos que podemos contribuir com conhecimentos, conexões e visibilidade para as organizações que cooperam, transformam e ressignificam realidades nas diferentes paisagens e contextos do nosso país.

Nossa visão de futuro é de colaboração e abertura ao diálogo. Essa perspectiva compreende que o caminho também se faz valorizando as dinâmicas do relacionamento multisetorial. Ampliar o potencial de investimento proporciona que mais iniciativas tenham a oportunidade de avançar ainda mais na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na preservação e conservação da biodiversidade, na promoção à saúde e esporte, na valorização e reconhecimento do patrimônio cultural e na implementação de políticas públicas na educação.

Para 2025, nossa ambição é dobrar o capital social investido, ampliar os mecanismos de financiamento e organizações beneficiadas, bem como a capilaridade e presença nos territórios. E a cada ciclo renovamos nossa vontade de fazer mais e melhor.

É sobre sermos começo, meio e começo, como inspira o mestre quilombola Antônio Bispo dos Santos.

CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial a todos os parceiros e beneficiários que contribuíram com a Memória 2024!

Personagens

Mestre Roxinho, Instituto Cultural Bantu

Mestre Roberto Gercino, Boi Tira-Teima

Andrew Leal, Observatório das Baixadas

Miguel Carcará, Africores

Anailde Pereira, Quilombo Gruta dos Brejões

Gabriela Speziali, OndaSup

Jonathas Ferreira de Arruda, Som da Serra

Aline Silva, Mempodera

Alessandra Rodrigues, Balcão de Ideias e Práticas Educativas

Fernanda Arantes, Neoenergia

Pesquisa e conteúdo

Instituto Neoenergia

Conceito criativo

Agência EDN

Coordenação geral

Agência EDN - Camila Vaz

Redação

Agência EDN - Lucas Gregório

Revisão

Instituto Neoenergia

Agência EDN - Camila Vaz

Projeto Gráfico e Diagramação

Agência EDN - Camila Ribeiro

Produção

Agência EDN

Fotografia

Agência EDN - Pedro Paquino

Banco de Imagens Instituto Neoenergia

Neoenergia
Instituto
www.institutoneoenergia.org.br